

NEGLIGÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

NUNES, Adriana Aparecida

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo se propõe a compreender a importância na formação dos futuros professores não somente do conhecimento teórico, abordaremos, o início do exercício da prática docente. Relataremos as experiências vivenciadas enquanto voluntária numa escola de Ensino Médio de Tempo Integral onde realizamos um trabalho de alfabetização de alunos na faixa etária de 14 a 16 anos. Nosso desafio era aplicar a experiência da docência no processo de alfabetização fora do período compreendido idade certa. Esses adolescentes seriam capazes de aprender a ler e escrever já com a idade avançada? Quais eram os motivos desses alunos chegarem ao ensino médio considerado o último estágio na formação de um cidadão sem saber ler e escrever? Estar em contato com a vivência como professor na preparação e intervenção em sala de aula com um grupo de três alunos com o único propósito de investigar e proceder à alfabetização dos mesmos por dois anos. A metodologia da pesquisa bibliográfica e exploratória usada foi desenvolver práticas de alfabetização, com letras móveis, fichas de reconhecimento do alfabeto. Dessa forma, pudemos concluir que a maneira como o professor desenvolve seu trabalho dentro da sala de aula faz a diferença no processo de aquisição de leitura e da linguagem escrita e que os processos de letramento e de alfabetização devem ser conduzidos juntos. A assertão conduz as seguintes hipóteses: quando o aluno for negligenciado em seu processo de alfabetização ele irá chegar ao ensino médio como foi constatado sem saber ler e escrever.

Palavras-Chave: Alfabetização. Aluno. Negligência

ABSTRACT

This article aims to understand the importance in training future teachers not only theoretical knowledge, discuss, the beginning of the year of the teaching practice. We report the lived experiences as a volunteer High School School Full Time where students performed a literacy work in the age group 14-16 years. Our challenge was to apply the experience of teaching in the literacy process outside the period certain age. These teens would be able to learn to read and write already at the advanced age? What were the reasons for these students reach the high school considered the last stage in the formation of a citizen unable to read and write? Being in touch with the experience as a teacher in preparedness and response in the classroom with a group of three students for the sole purpose of investigating and proceed to literacy the same for two years. The methodology of bibliographic and exploratory research used was to develop literacy practices with movable letters alphabet recognition chips. Thus, we concluded that the way the teacher develops his work in the classroom makes the difference in the acquisition of reading and writing language and literacy processes and literacy should be conducted together. Assertion leads the following cases: when the student is neglected in the process of literacy it will reach the high school as it was found unable to read and write.

Keywords: Literacy. Student. Negligence

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo refletir a Negligência no processo de alfabetização, entender quando ocorre a eficiência e ou ineficiência dos Métodos de Ensino da Alfabetização que para Freire e Macedo (1990) o educando quando entra

em contato com o mundo das letras passa a viver num estado de transformação constante e o letramento eleva o indivíduo a participar as práticas sociais de leitura e escrita diante a sociedade em que vive Soares (2000). Compreendemos, portanto que a alfabetização e o letramento são processos que devem sempre caminhar juntos.

Mas a realidade do cotidiano escolar e nas práticas pedagógicas é que nem sempre a teoria caminha com a prática, a concepção de que o educando deve adquirir em primeiro plano o conhecimento sobre o sistema da escrita (como conhecer o alfabeto, junções de sílabas) para em seguida exercer a prática de leitura em seu cotidiano. Diante do exposto podemos dizer que um indivíduo que faz relação entre grafemas e fonemas (codificação e decodificação) e não se apropria desse conhecimento para conviver em sociedade não é considerada uma pessoa alfabetizada e letrada. O interesse pelo tema surgiu desde o primeiro ano de ingresso no curso de pedagogia em pesquisar e entender um pouco como ocorre o processo de alfabetização e letramento no segmento escolar, bem como eficiência e/ou ineficiência que cercam os métodos utilizados no processo de ensino aprendizagem.

Procuramos também compreender os fatores que confirmariam a existência ou a verdade para um número elevado de alunos chegam ao Ensino Médio sem terem se apropriado dos requisitos mínimos que exigem a leitura e a escrita.

Assim o problema da pesquisa: quais são os motivos que justificam as falhas existentes na alfabetização e letramento? Quais eram os motivos desses alunos chegarem ao ensino médio considerado o último estágio na formação de um cidadão sem saber ler e escrever? Diante de tantas indagações surgiram algumas hipóteses que buscamos confirmar na execução desse trabalho.

2. CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização é aquisição de tecnologia, ou seja, a escrita alfabética e as habilidades de utilizar a leitura, a escrita para dominar essa tecnologia necessita de apropriação e compreensão do alfabeto, saber os nomes das letras e o valor sonoro, todavia não é o único objetivo do alfabetizador que tem como função de garantir ao alfabetizando as habilidades de decodificar, codificar e a utilização da escrita em diversas funções sociais, é necessário a utilização dos dois

termos: o desenvolvimento da aprendizagem e o uso da leitura e escrita em processos distintos mais indissociáveis. Pelo fato de em nosso país o termo alfabetização estar diretamente ligado ao seu antônimo do analfabetismo, o professor ao ensinar letras e o valor sonoro delas, ele deve desenvolver atividades envolvendo leituras e escritas de textos (LEAL, ALBUQUERQUE e MORAIS, 2006 p.72).

Segundo Soares (2005) alfabetização é um processo permanente, mas é necessário diferenciar o processo de aquisição da língua (oral e escrita) do processo de desenvolvimento. Esse processo é ampliado nunca interrompido, já aquisição da língua não ultrapassa a aprendizagem do alfabeto, apenas a codificação e decodificação adquirindo o domínio mecânico, trazendo as características interdisciplinares que deveriam proporcionar mais que o acesso à linguagem sendo necessário que o indivíduo se aproprie do modo de pensar, refletir sobre a linguagem nas suas diversas funções, como os aspectos sociais, políticos e culturais que condicionam a aprendizagem na escola, da leitura e da escrita proporcionando as competências necessárias e apropriação de novos conhecimentos.

Vygotsky (1988 apud Rego, 1995), enfatiza que o aprendizado da escrita é apenas habilidade motora, transformando a forma mecânica de ler o que está escrito acaba destruindo a maneira de interpretação das crianças, o contexto da escrita é meio cultural construído ao longo da história, iniciando muito antes do professor colocar o lápis na mão da criança e ensinar a formar letras, devendo associar a escrita de uma representação real, construindo símbolos, compreendendo que a linguagem escrita é realizada através da realidade falada tendo as duas linguagens como intermediária.

Alfabetização foi declarada exclusivamente como habilidade de ler e escrever, mas o conceito é mais amplo, e vem mudando a cada dia, com as tecnologias em que a sociedade está inserida. A alfabetização possui vários graus de leitura e escrita, mesmo não sendo alfabetizado o indivíduo utiliza vários meios de comunicação através das habilidades praticadas dependendo do contexto social, cultural e político que esta inserida. Ela é tanto um direito quanto um meio de desenvolvimento do aluno, tornando um instrumento importante nos aspectos dos agregar diversas formas de conhecimento, entendimento e comunicação. Porém nos dias de hoje, não temos acesso à comunicação escrita por meio da alfabetização e

milhões de jovens saem da escola sem nível de alfabetização adequado para uma participação produtiva em suas sociedades (UNESCO, 2009).

Segundo Freire (1989), o processo de alfabetização é a criação da expressão escrita e oral, nessa atividade o alfabetizador não deve fazer para ele ou sobre ele, e sim estimular, motivar a criação do alfabetizando, porque nenhuma criança ou adulto vem vazia sempre com alguma bagagem, e o alfabetizador deve se apropriar desse conhecimento e agregar novos conhecimentos, o autor ressalta que impossível desenvolver habilidades em trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, ao descrever um objeto os alunos não podem memorizar e sim aprender seu significado profundo mecanicamente, o objeto, o aluno não constitui o elo do conhecimento e nem da aprendizagem, pois estaria reduzindo alfabetização em letras, palavras e sílabas e pelo contrário, o alfabetizador tem que incentivar o ato de criação do alfabetizando.

Os métodos sintéticos, analíticos e métodos mistos, ou seja, a mistura dos dois métodos assegurava os alunos o ensino aprendizagem. A transmissão de conhecimento no *método sintético* era realizada através de repetições até que as crianças memorizassem letras, fonemas, sílabas, palavras ou frases ficando com um repertório restrito ao conhecimento de letras e seus valores fonéticos, o aprendizado se iniciava de uma parte para todo, iniciando dos nomes de palavras, sons e famílias silábicas, nesta concepção o aluno não possuía nenhum conhecimento; os *métodos analíticos* eram iniciados por uma palavra, frase ou história que deveriam ser memorizadas todas as sílabas antecipadamente, os alunos eram apresentados por histórias empobrecidas, repetitivas, aprendiam através da memorização e de cópia (PNAIC, 2012).

Todos os alunos que aprenderam pelo método sintético e analítico, partiram de um processo aprendizagem sem nenhum conhecimento, ficando a responsabilidade do professor a transmitir todo o conhecimento inicial como letra sílaba e palavras, o aluno era apenas um receptor de algo pronto, as cartilhas eram utilizadas a todos os alunos como livros didáticos, porém possuía conteúdo repetitivo, chegando tudo pronto ao aluno. Essa prontidão estava ligada ao desenvolvimento de habilidades e coordenação motora que se iniciava na educação infantil ou na primeira série do ensino fundamental estimulando essas crianças apenas a repetição e memorização (MORTATTI, 2000).

Em uma visão tradicional a alfabetização é uma etapa escolar anterior à língua portuguesa, é a memorização das correspondências entre sons e letras, que acabava reduzindo a aprendizagem apenas em sons representados por letras. Abreu (2000) alfabetização é mais ampla e complexa do que bê á bá, além de aprender sobre as letras, os alunos devem desenvolver diversas formas da língua que existem no mundo onde a escrita é a prioridade na comunicação, para isso o alfabetizador deve praticar situações comunicativas, explorar textos que existem fora da escola ensinando a diversidade de gêneros que se usa na linguagem escrita e assim o aluno cria novas hipóteses e começa a perceber as características formais da escrita.

Corroborando Ferreiro e Teberosky (1984) escrita não é apenas transcrição de código como era apresentado nas cartilhas de alfabetização e sim os alunos deveriam entender o contexto não somente memorizando, perceber que a escrita são os sons que partes das palavras, tanto crianças como adultos analfabetos iniciam no processo *pré-silábico* com três estágios: no primeiro o aluno não possui variações quantitativas ou qualitativas, ou seja, as garatujas e não diferenciam desenhos da escrita; no segundo o aluno varia caracteres dentro da palavra, porém não entre palavras e na terceira o alfabetizando já consegue variar entre as palavras.

Após os três estágios pré-silábico o educando inicia *silábica sem valor sonoro convencional* é quanto o aluno corresponde cada letra, símbolo a uma sílaba falada, mas sem valor sonoro, *Silábica com valor sonoro convencional*, cada letra corresponde a uma sílaba falada e o que se escreve corresponde com o som, *Silábico-alfabética* é o nível que transforma pressuposto silábico para a hipótese alfabética, quando define cada sílaba a uma letra e o Alfabético o aluno já desenvolveu o sistema de escrita, necessitando apenas da ortografia (FERREIRO e TEBEROSKY, 1984).

Na atualidade temos professor que segue o método tradicional, ou seja, sintético e analítico para Curto (2000), as crianças que aprendem com os métodos seguem passo a passo do mais simples para o mais profundo, elas chegam sem nenhum conhecimento, o professor tem a função de ensinar tudo, constroem texto apenas reescrevendo o que é transferido sem estimular a criatividade, já o ensino sem métodos é um processo de construção e reconstrução, o professor prioriza a ideia da criança e estimula o seu conhecimento, elas aprendem ler e escrever antes

de entender o sistema alfabético aprendem linguagens que utilizam em várias situações, priorizam sempre o desenvolvimento da criança a partir de seus conhecimentos.

Segundo Murrie (1995) a escrita é um longo caminho a ser percorrido pela humanidade no sistema de representação do pensamento, a capacidade de representação simbólica foi conquistada através da fala antes da escrita. Alfabetização é direito de qualquer criança sem olhar sua classe social, garantido por lei, a criança ou adulto deve ser incluída na sociedade com apropriação do processo de leitura e escrita para que possa se transformar em cidadãos alfabetizados e não simples coadjuvantes da história e nem manipulado pelo poder da escrita, se ensinássemos as crianças a falar através de exercícios fonéticos ou silabação não permitindo o erro para depois o acerto, provavelmente criaríamos gerações de crianças mudas.

2.1 A QUALIDADE DA ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A prática social para Ferreira (1996) não se resume apenas em ocorrências em sala de aula, o ato de ensinar vai além dos limites físicos da sala, é uma mediação entre professor e alunos, respeitando a realidade cultural e social individualmente de cada um, conhecendo seu entorno, estrutura familiar, essa realidade cultural é mais importante do que a formação técnica. Devemos então conhecer a realidade de cada um, para saber quais serão as atitudes a serem tomadas.

Corroborando com Ferreiro (1993) acreditamos que a sociedade em que estamos inseridos culturalmente o desenvolvimento da leitura e da escrita são processo de aprendizagem que devem ser iniciadas e controladas pela instituição escolar, esquecendo que ao nascer já construímos os conhecimentos, até mesmo a hipóteses da escrita, para adquirir a construção do conhecimento recebemos uma nova informação e a transformamos. O desenvolvimento da lecto-escritura começa antes da escola e eram reconhecidas somente como garatujas, uma tentativa de escrever sem nenhuma relação com a atividade cognitiva, as crianças possui conhecimento pré-elaborado.

O professor deve obter o entendimento certo dessa prática, para atuar em sala de aula. Há diversidade de alunos presentes na sala de aula, cada indivíduo é

diferente, até o professor tem um perfil próprio, por mais que tenha a mesma formação, ele tem que observar sua maneira de lecionar, respeitando cada indivíduo dentro da sala de aula, todo o professor é a referência para alunos, devendo ficar atentos às atitudes, rever seus conceitos e comportamentos para não prejudicar o desempenho de seus alunos que muitas vezes se espelham nos professores (FERREIRA, 1996).

Alfabetizar é proporcionar o desenvolvimento das capacidades de compreensão de produção textuais. Alfabetizado não significa apenas apropriação de leitura e escrita na formação do cidadão, ou seja, para se tornar um cidadão alfabetizado ele deve ser capaz de ler e escrever em diferentes situações sociais para atuar no mundo letrado, aos avanços tecnológicos que exigem cada vez mais habilidades para participar da sociedade. Nos primeiros anos do ensino fundamental, para isso ocorrer não devem garantir apenas apropriação da leitura e escrita e sim desenvolver habilidades em várias situações de comunicação, não tratar de forma homogênea, iremos deparar em vários momentos em uma mesma turma alunos com necessidades diferenciadas (PNAIC 2012).

Para Mortatti e Frade Orgs (2014) o ensino da língua escrita é comum nas escolas como uma meta fechada em si mesma, como se a escrita fosse apenas um instrumento da escola. Nessa situação, o aluno se obrigaria a ler para aprender e escrever para comprovar a assimilação de um dado conhecimento, demonstrar suas habilidades e passar tudo o que sabe em um papel não tendo nenhum significado para ele, não levando nada desse aprendizado para suas práticas sociais.

Corroborando com Lerner (2002) ensinar a escrever e a ler é a função da instituição escolar, vem desde o início em suas raízes, construiu uma função social de alfabetizar, no entanto é o que mais apresentam mudanças nas práticas didáticas, para tornar possível a leitura na escola a instituições deverão estar sempre evoluindo no conhecimento científico, visando o aprendizado do aluno e observando a identidade de cada um e priorizar a prática social que pretende que os alunos aprendam.

Segundo Franchi (1988) as diferenças encontradas em sala de aula podem dificultar o processo cooperativo, contudo as trocas sociais são fundamentais para agregar o conhecimento e formações de opiniões, alfabetização deve ser próximo do processo natural do desenvolvimento da criança, o professor deve priorizar os

trabalhos coletivos respeitando a diversidade da sala de aula, buscando a socialização para facilitar o processo de aprendizagem.

Para a melhor compreensão de escrita Ferreiro (1993), da ênfase às produções espontâneas e não cópias a produções próprias em um conjunto de palavras oferecem importantes documentos que necessitam ser interpretados para poder ser avaliados, são importantes as práticas que as crianças ou adultos são inseridos, nenhuma das práticas são neutras, todos tem uma maneira de conceber o processo de aprendizagem, são essas práticas ou métodos tem efeito ao longo dos anos.

Para Castro (2007) alfabetização é um processo mais importante da vida escolar, porque é uma exigência para o sucesso escolar. Ser alfabetizado é necessário para viver satisfatoriamente em sociedade, devido ser um meio da linguagem que utilizamos para a comunicação, possibilita o acesso à informação, cria se autonomia para formar opinião. A criança a ser alfabetizada na idade certa adquire competências básicas para o processo de leitura e escrita. O professor tem por obrigação promover situações para as crianças criem competências básicas para que aprendam a ler e a escrever. É indispensável que essa etapa ocorra no tempo certo e de maneira correta e eficaz para não negligenciar essa criança futuramente.

O ensinamento do educador deverá ser com humildade estar aberto, aos novos conhecimentos disponíveis a repensar o pensado, reconsiderar suas posições e despertar a curiosidade dos alunos com diversos recursos estimular o aprendizado, o educador atuante deves ensinar, e ao mesmo tempo aprender o ensinado. Ao ensinar e aprender, o professor/aluno descobre um conhecimento através da observação e da curiosidade do que não se aprende e o educador ajuda a evoluir em seu processo de desenvolvimento (FREIRE, 2001, p. 259).

3. MATERIAIS E METÓDOS

Para a elaboração desse trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas tendo como base para esse projeto de leituras, livros e artigos nacionais, pesquisas nos sites Google e SciELO, buscando identificar, analisar e se apropriar dos componentes necessários a formação docente, buscando assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que trataram deste assunto familiarizando com a

problemática com intuito de compreender o tema nas mais diversas concepções desenvolvendo a pesquisa exploratória objetivando a formulação de questões ou de um problema com o intuito de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou situação para a realização de uma pesquisa futura mais fidedigna, clareando e modificando conceitos. Seus resultados fornecem geralmente dados qualitativos. Essa pesquisa buscou teorias e conceitos existentes a serem aplicados (MARKONI e LAKATOS, 1999).

4. CONCLUSÕES

Concluimos que a alfabetização é mais ampla do que codificar e decodificar, muito importante para que o indivíduo possa desenvolver suas habilidades para conviver em sociedade.

E no decorrer do caminho da pesquisa exploratória podemos afirmar que o pode ocorrer a negligência por parte do sistema escolar no processo de alfabetização na idade certa aluno aprende sim em qualquer idade, demonstram interesse e o docente deve refletir sobre o trabalho pedagógico, tomando o próprio ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação e de novas possibilidades de atuação profissional.

Verificando no desenvolvimento do trabalho, percebemos que a situação da alfabetização passa por graves problemas, é urgente que os governantes invistam na Educação básica para que esse nível educacional esteja disponível para todas as crianças, como também na formação de profissionais qualificados na educação, especialmente professores que serão habilitados para uma tarefa de grande importância, que ser alfabetizador. Para que o aluno não chegue ao ensino médio sem saber ler e nem escrever.

Nesse âmbito, recomendamos a todos os envolvidos com a educação, particularmente professores que trabalham com crianças, que se pesquisem estudos sobre as evidências científicas, realizando ensino do princípio alfabético, para os alunos criar competências necessárias para se alfabetizar de forma adequada e eficaz.

É necessário que os alunos sejam estimulados em sua ação, cabendo ao professor estabelecer ou elaborar regras em conjunto com os mesmos, respeitando o saber de cada um e não negligenciando o aprendizado desses alunos, excluindo-

os dos demais e sim trazer por perto e demonstrar que eles são capazes. E transformando a vida destes jovens não deixando chegar ao ensino médio sem nenhum conhecimento básico do processo de alfabetização. Podemos afirmar que todo o jovem é capaz de aprender necessitando da ação pedagógica do professor no seu processo de alfabetização, deixamos como alerta a importância do olhar educacional do educador durante todo o processo e finalizamos alertando a necessidade de novos estudos envolvendo pesquisa de estudo de caso para uma conclusão mais fidedigna.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, A.R. **Alfabetização**: livro do professor... [et al.]. Brasília: FUNDESCOLA/SELF-MEC, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa**. Brasília, 2012. Disponível em: www.pacto.proex.ufu.br/sites/pacto.proex./pacto_livreto_manual.pdf- Acessado em: 16 maio 2015.

CURTO, L.M. **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre; Artmed Editora, 2000.

CASTRO, M. H. G. **Problemas institucionais do ensino público**, 2007. Disponível em: <http://pt.braudel.org.br/publicacoes/braudel-apers/downloads/portugues/bp42_pt.pdf -. Acesso em: 16 maio 2015.

FERREIRA, J.C.F. **Reflexões sobre o ser professor**: a construção de um professor intelectual. FAESA. ES. 1996.

FERREIRO. E. **Reflexões sobre alfabetização**/tradução Horacio Gonzales (et. al). São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprocessoalfabferreiro.pdf. Acessado em: 16 maio 2015.

_____, E., TEBEROSKY.A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

_____. **Reflexões obre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprocesso_alfab_ferreiro.pdf. Acessado em: 16 maio 2015.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **A importância do ato do ler** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **Carta de Paulo Freire aos professores**: ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. Estudos Avançados, São Paulo, p. 259-261, 2001.

FRANCHI, E.P. **Pedagogia da alfabetização**: da oralidade à escrita São Paulo: São Paulo, 1988.

LEAL, T. F.; ALBURQUEQUE, E. B. C. de; MORAIS, A. G. de. **Letramento e alfabetização; pensando a prática pedagógica. In Brasil**. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: inclusão para criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/FNDE, 2006. p.72.

LERNER, A. D. **Ler e escrever na escola**: O real, o possível, o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. MARKONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração e Interpretação de Dados. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARKONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração e Interpretação de Dados. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORTATTI, M. R. L. FRADE. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo. Ed UNESP; CONPED. 2000.

_____. I.C.A.S. (org.) **Alfabetização e seus sentidos**: o que sabemos, fazemos e queremos? Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora UNESP, 2014.

MURRIE, Z.D.F. **Universos das palavras**: da alfabetização à literatura (Serie reflexão e ação do magistério) São Paulo: Iglu, 1995.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento** 3 ed – São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Alfabetização e letramento**: Caminho e descaminhos. São Paulo: Artmed, 2000. Disponível em:< <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>> Acessado em: 16 maio 2015

UNESCO, **O desafio da alfabetização Global**: Um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003 – 2012 / Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP (France) publicado em 2009.